

JORNAL DE ESPOSENDE

mensário informativo e regionalista



"Jornal de Esposende"

Fundado por um Grupo de Esposendenses

Director e Proprietário:
Armando Marques Henriques

Redacção-Administração

Avenida Marginal — Horta
ESPOSENDE

Composição e Impressão

Editora Poveira, L.da
R. Manuel Silva/Póvoa do Varzim

Preço: 15\$00

Editorial

A NOSSA MENSAGEM

Por que o destino assim o determinou, nesta terra ou em todas elas, nunca coberam todos os que, por laços íntimos, me ascaram ou aí se ligaram. Uns não, outros ficam pouco tempo ou longos anos, apenas o desejo de um dia se reencontrarem.

É pois, nesta época estival que muitos conterrâneos, a propósito de férias, buscam as suas terras e os seus mais queridos para apagarem a saudade das preocupações diárias. A localidade tão vazia, está de repente em festa porque chegaram tantos e tantos que se haviam ausentado. São pessoas que dão novo ânimo às ruas, aos parros e no interior das famílias. Eles vêm, renovam os seus, procuram as últimas novidades, rebuscam a vida, a ideia para notar os progressos... Depois, em cada saída para a eternidade; as visitas, o diálogo, vão se inteirando do que de novo e muito sentidamente os rodeia. Não haverá terra, por mais pequena que seja, que isto não aconteça.

(continua na 9.ª página)

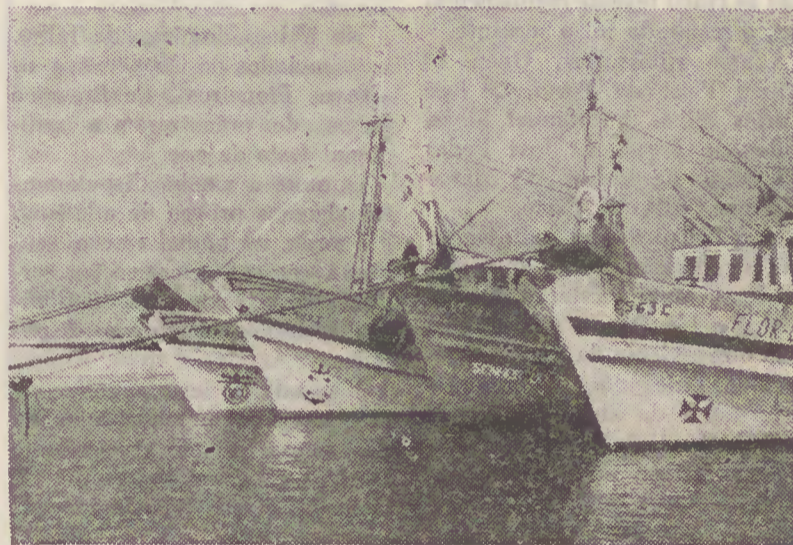
Êxodo de Pescadores

SINES, O MAR PROMETIDO!

A procura de pesqueiros mais abundantes, cinco motoras de Esposende passaram a operar no mar de sines; outras se preparam para partir, na esperança de melhores dias que estes, vividos na costa esposendense.

A origem desta fuga para o Sul do País está, segundo apuramos, nas dificuldades e condições de pesca desta zona. Assim, os inúmeros arrastões provocam frequentes prejuízos nas redes e, por outro lado, dizimam os pesqueiros que não se renovam, devido à permanente utilização de outros sistemas.

Conforme uso neste região, durante o Verão, a pesca é no alto, nos fundos limpos, enquanto no Inverno, por serem mais próximos da costa, operam nos fundos pedregosos. Isto permite a renovação de espécies e um defeso, de resultados sempre favoráveis. No entanto, o aparecimento de outros sistemas de pesca, entre eles o arrasto, provoca o esgotamento de possíveis reservas de peixe.



Apesar de não ser, dos principais motivos, o estado da barra também pesa na decisão dos pescadores. As razões que ouvimos são suficientes, lamentando-se que tal situação não seja resolvida pelas entidades competentes. Evidentemente que Sines não será um mar de rosas. Longe da fa-

mília e pernitoando nos próprios barcos, os pescadores procuram fugir à perseguição impiedosa, diríamos, escandalosa, dos arrastões. Dentro de águas que são proibidas, e conforme se queixam os pescadores, eles apanham

(continua na 4.ª página)

ESPOSENDE EM MARÉ DE LIXO...

Em números anteriores temos chamado a atenção para as diversas lixeiras que proliferam pela vila. Até hoje foi letra morta e tempo perdido.

Cumprimos um dever público. Por incrível que pareça e ape-

sar da recolha diária o rio é uma autêntica lixeira. A praia-mar é uma verdadeira maré de lixo que quebra junto à Marginal, desde o cais ao Suave-Mar. Repositório de imundícies parece ser a sina do Cávado já que pelos mesmos

motivos e porque se tornou um foco de infecção, em 1884, contra tal reclamaram o Governador Civil de Braga e Subdelegado de Saúde, de então. Outros tempos!

Esperemos que tanto não seja preciso.



Festas da Vila

Etnografia, usos e costumes desconhecidos nesta terra...

No nosso primeiro número de Agosto de 1978 chamamos a atenção para o facto de as Festas da Vila terem sido durante anos uma autêntica romaria minhota.

Actualmente, nada mais, do que a partre religiosa e meia dúzia de foguetes. O carácter popular continua esquecido e as Festas, cujas origens remontam à Idade Média, foram criadas para que o povo nelas pudesse esquecer o dia a dia.

A tradição tem vindo a ser atraída ao longo dos últimos vinte anos. A etnografia faz parte do povo e esquecê-la é atrair o sentimento popular.

O Esposendense de 24 de Junho de 1909 dizia a respeito das Festas da Vila: «A comissão oferecerá prémios às rugas musicais que se apresentarem, ao par de lavrador e lavradeira que se apresente melhor com traje típico do concelho, etc.».

Com simplicidade mas com valorização da etnografia local e concelhia, sem pejos, nem preconceitos. E mais adiante: «Parece que haverá corridas de caíraias tripuladas por pescadores, corridas de barcos à vela por mulheres, corridas de jangadas e torneio de natação».

A «Prata da Casa» fazendo maravilhas e sem grandes despesas. Prosseguindo: «Como se vê tudo se prepara para que as Festas resultem das melhores que se têm realizado e que tão gratas impressões deixam sempre aos milha-

res de forasteiros que a esta famosa vila acorrem na certeza de não serem iludidos».

Hoje tudo isto é uma efémera recordação. Não só isto que se perdeu. Foi também as corridas de sacos, as partidas de cântaros para concorrentes a pé ou montados de bicicletas e outros.

Para quando Festas da Vila genuínas?

Quando acabamos com a alienação do povo com aquilo que pouco lhe diz?

Quem faz o que pode a maios não é obrigado. Diz o ditado. Mas é preciso consciencializarmo-nos que a população quer participar e não ser mero assistente de programa que apenas a faz esquecer a tradição, os usos e os costumes.

Fiquemos com o que foi possível e meditemos no passado.

S. BARTOLOMEU DO MAR

«Banho Santo, antiga cerimónia ritual»



(Da REVISTA GEOGRAFICA, n.º 26)

Leia crónica nas páginas centrais

Inaugurada a nova iluminação da Marginal na noite de 9 de Agosto



Esposende em noticia

MOINHO DA ABELHEIRA

Património de interesse público

I Regata Nacional de Windsurfer

«Taça Foz do Cávado»

Integrada nas Festas da Vila, realizou-se no domingo passado, à tarde, no estuário do rio Cávado, uma prova destinada a classes de windsurfer, inscrevendo-se 26 concorrentes, entre os quais, alguns especialistas nacionais.

O vento fresco da tarde tornou emotiva a prova com despiques entre alguns dos especialistas da modalidade. Depois de disputadas as cinco regatas regulamentares, o resultado foi o seguinte:

Classe windsurfer, Open-1.º Irineu Pais, do Porto; 2.º José Carlos Silva; 3.º Manuel Ribas, todos do Porto; 4.º José Pedro Monteiro, de Lisboa; 5.º Marco Martins Costa, do Porto.

A distribuição das valiosas taças em disputa foram entregues no final, junto à Estação dos Socorros a Náufragos, tendo assistido o presidente da Câmara Municipal, Delegado Marítimo, representante do Clube Náutico de Ofir e Comissão das Festas.

O numeroso público que durante a tarde ocorreu à margem do rio, ficou surpreendido com o espectáculo de rara beleza proporcionada com o despiques travado entre os 26 concorrentes.

Esta prova fez recordar os bons velhos tempos em que, Esposende, era uma verdadeira potência nos desportos náuticos.

Grave acidente na Ponte

No passado dia 26 de Julho, supõe-se que motivado por alta velocidade do automóvel, na curva da ponte de Fão um grave acidente vitimou o fotógrafo Jorge Pinto Pereira, da Senhora da Hora.

O embate ocorreu ao fim da tarde, depois de terminada a boda de casamento no Hotel Nélia, ficando feridos, com gravidade, mais cinco passageiros do automóvel, entre os quais, um menor de 7 anos.

Conselho Municipal

Sendo um dos órgãos autárquicos cujos elementos que segundo a legislação em vigor têm que ser sorteados, tornava-se urgente a sua posse, dada a originalidade dos seus pareceres em assuntos de interesse vital para a vida municipal, aquele efectuou-se no passado dia 21 de Julho, sendo então empossados 23 dos 32 elementos nomeados.

Autocarro «estacionado»

Encontra-se «estacionado» na Avenida Marginal um autocarro de passageiros e pelos vistos a sua permanência vai durar. Agora que se pretende inaugurar a iluminação da avenida seria conveniente fazer as diligências necessárias à remoção do dito, cujo.

Mercado Municipal

As novas instalações estão já abertas ao público. Aguardemos que o asseio e o aprumo sejam constantes no dia a dia.

Confraternização

No último domingo de Julho, os associados da Cooperativa os «Novos Pioneiros», de Braga e Esposende, organizaram a tradicional festa de ano.

Durante a manhã disputaram-se algumas provas de atletismo e à tarde, no pinhal careca, reuniram em confraternização, servindo de pretexto para distribuição de prémios das provas disputadas.

Não faltou, nesta reunião de associados, a merenda à moda portuguesa, sempre apreciada e motivo para estreitamento de amizades e franca camaradagem.

Albergue da Juventude

Desde o fim de Julho até meados de Agosto, o Albergue da Juventude, a funcionar nas instalações da Escola Rodrigues Sampaio, tem registado extraordinário movimento de estrangeiros.

As instalações começam a ser escassas para tanta procura o que, de certo modo, lisongeia a nossa hospitalidade e simpatia.

Passeio de catequistas

No final do mês de Julho, os responsáveis pela catequese, nesta vila, abalaram manhã, rumo ao sul, em passeio.

Percorreram várias localidades, sobretudo Amarante e Penafiel, tendo admirado as paisagens durienses, sempre deslumbrantes.

Durante o passeio, todos os participantes conviveram alegremente.

Cumprimentos

Apresentou-nos cumprimentos de despedida, o sr. Luís Sereno Araújo, que durante anos desempenhou o cargo de sub-gerente do Banco Fonsecas & Burnay, nesta vila. Agora, entrará em funções neste mesmo Banco, mas em Caxinas-Vila do Conde, onde exercerá o cargo de Gerente.

Época Balnear

São numerosos os Esposendenses que nesta época de Verão frequentam a praia.

Seria nosso desejo citar os nomes de todos eles. Porém, como devem calcular, há o risco de não mencionar algum ou alguns que merecem, como todos, a nossa amizade e consideração.

Compreendem, cer'amente, preferindo esta referência que, igualmente, será agradável.

Também, muitos dos emigrantes, estão entre nós a gozar a praia.

Desejamos que aproveitem o descanso e, matar bem as saudades, levando a frescura da nossa terra, em reserva, para o restante do ano.

Deficientes em férias

A exemplo de anos anteriores, encontra-se a funcionar, nas instalações da Escola Preparatória, uma colónia para deficientes físicos.

São perto de 40, de várias localidades minhoças, os veraneantes, acompanhados de monitores e assistentes sociais.

Na praia, juntam-se em alegre e são convívio, divertindo-se muito à sua maneira, facto que registamos com satisfação.

Condecorações

No dia 8 de Julho p. p.—Dia da Marinha—foram condecorados com a medalha de cobre de coragem, abnegação e humanidade, concedida pelo Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada, o Patrão do Salva-vidas de Apúlia e o bombeiro João Carlos Batista da Silva, dos Voluntários Vde Esposende. O primeiro por ter alcançado a reforma naquele posto e o João Carlos, estudante de medicina, por ter salvo, no ano passado, com risco da própria vida, o trabalhador dos Serviços Municipalizados desta vila, sr. Francisco Bajão, do lugar de Góios.

O Fomento do Desporto tabelado: 100\$00/hora

A Comissão Gestora do pavilhão gimnodesportivo de Esposende, tabelou em 100\$00/hora, o preço de utilização das instalações para além do horário normal das actividades escolares.

Muito embora a taxa estipulada se destine à manutenção e conservação das instalações(?), não aceitamos que o fomento do desporto, no concelho, seja objecto de oferta como se fossem pregos ou sabão, em qualquer estabelecimento. O pavilhão foi construído à custa do erário público, com os impostos por nós, trabalhadores, pagos para tudo isto, e não só...

Ora, no dia da inauguração (com Ministro e jantar de luxo), o pavilhão ficou à disposição do desporto amador, da juventude, dos interessados no fomento do desporto amador. Enfim, do concelho para o concelho, para bem da cultura física. Porém, condicionar tudo isto, à taxa de 100\$ /hora num concelho onde as estruturas do desporto são nulas, inclusivé sem dirigentes e responsáveis capazes, é atingir e defraudar o amorismo, é desmotivar os entusiastas pelo desporto, é, na opinião dum amigo, «a falta de sensibilidade dos responsáveis que nunca foram do desporto e para o desporto e que, se debruçam sobre os problemas, através da frieza de números, dos números do negócio».

Apliquem taxas dez vezes mais elevadas para os comícios políticos, reuniões sem interesse, e outras manifestações de somenos importância para a cultura física. Mas, o fomento do desporto, é muito mais que isso, tem outro interesse para a sociedade.

Quedamo-nos por aqui. Vamos argumentar à maneira simples dum professor e filósofo, quando não entendia certos fenómenos, como este de tabelar o fomento do desporto: «Está tudo entregue às baratas! Tenho dito».

Conserva-se ainda, na memória da nossa gente, o grupo de moleiros que, de Abelheira, desciam à vila para distribuir as fornadas; e dos muare, único meio de transporte acessível à profissão, numa encarnação do poema de Guerra Junqueiro; e do ganha pão, de muitos humildes, hoje recordação triste, mas doce, da luta pela sobrevivência.

Volvidos tantos anos, o moinho de Abelheira é, por nós considerado, o baluarte do património e da história dum povo, dos seus costumes, de interesse etnográfico.

Durante algumas décadas, funcionaram sete moinhos de vento, alcandorados no monte sobranceiro a Marinhas, ali defronte ao mar. Construídos em granito, com cerca de três metros de diâmetro por cinco de altura, dispunham de oito mastros e quatro velas reguláveis conforme o sentido e intensidade do vento. A capacidade de moagem atingia, diariamente, 20 arrobas de grão, numa prospecção entre os habitantes da freguesia e circunvizinhas.

A moderna maquinaria, com métodos mais avançados, fez baixar a produção e, consequentemente, o rendimento para sustento da família. Este facto originou, muito compreensivelmente, o abandono da actividade, em favor de outros postos de trabalho melhor remunerados. A emigração contribuiu, decisivamente, para o abandono e já ninguém se sustentava com o moinho.

Actualmente, o sr. Sebastião Ferreira da Câmara, é o único moleiro dessa geração, ainda activo. Depois de ter assistido, por volta de 1918, à construção de vários moinhos, teve o desgosto de os ver transformar-se em vivendas para fins de semana apazíveis. No entanto, conserva fresca a memória, de numerosos episódios burlescos, alguns dos quais, com as permanentes brigadas de fiscalização; os turistas curiosos; os homens do cinema e televisão. E, no seu entender, «não há nada como os moinhos de vento. Ouvir cantar a mó, é regalo». Agora, só, continua a trabalhar com a mesma frescura de outros tempos.

Esta interessante actividade artesanal começa a perder-se no tempo. Alguns dos moinhos, ou abandonados, ou transformados em vivenda, correm o risco de se perder.

Sendo documentos vivos, constituem precioso património que, a manter-se inactivos, são das mais típicas características de Marinhas que tende a desaparecer.

Neste ano de protecção ao património cultural, é justificável uma atenção especial pelo moinho de Abelheira, contribuir para a sua conservação e funcionamento, manter vivo este documento que tantas outras localidades, por certo, gostariam de possuir para o seu cartaz turístico.

É o artesanato do concelho que está em causa. Protegei-o que é de todos.

MANUEL PIRES PENTEADO

Fornecedor de

ESTORES

Telefone 87317

BELINHO ESPOSENDE

NÉLIA

Grill-Restaurante

(PRIMEIRA CATEGORIA)

Hotel

★ ★ ★

Telefone 89119 ESPOSENDE

café
salão de chá
pastelaria

★ ★ ★
Telefone 89119 ESPOSENDE

Estudo
Toponímico de

VILA-CHÃ

Por M. A. NEIVA

O estudo da toponímia é talvez o estudo mais interessante e que melhor nos pode dar a conhecer a história de uma região, saber muitas vezes quais os povos que lá habitaram, quais as civilizações que por lá deixaram rastros, qual a primitiva cobertura do seu solo no aspecto de vegetação bem como a topografia do terreno. Como o próprio nome nos indica, é uma palavra que tem a sua origem no grego decompondo-se em: TOPOS—lugar + ONOMOS—nome.

Os topónimos quer em terrenos bravios, quer em terrenos de cultivo são bastante curiosos, e levam-nos muitas vezes ao encontro de valiosos achados arqueológicos, achados esses ainda existentes no local ou então indicando-nos o local onde esse achado tinha assento pois é necessário dizer que, a maior parte dos topónimos ainda hoje existentes tiveram a sua origem em épocas bem remotas (romanição).

Manuel de Boaventura, um grande regionalista deste concelho e homem ligado aos problemas culturais quer a nível arqueológico, quer etnográfico, interessou-se até certo ponto da toponímia de Vila Chã dando algum contributo embora mínimo no seu opúsculo «De onde brotou Vila Chã», não chegando no entanto a aprofundar o assunto. Neste pequeno trabalho tentarei dar algumas achegas a este assunto reconhecendo que não será um estudo muito rigoroso, pois que não é realizado por pessoa que sobre este tema se debruce.

Os topónimos recolhidos em Vila Chã podem ser agrupados segundo vários factores. Uns relacionam-se com dados arqueológicos como por exemplo Mamuinhas, Mamião, Cerca, Crasto, etc., outros relacionam-se com a constituição do solo como Penagude, Penalonga, Laguinhas, etc., outros ainda que se caracterizam como fitotopónimos ou sejam ligados à vegetação como por exemplo Feiteira, Soages, Figueiras, Ameixieiras, etc.

De seguida vou apresentar um topónimo de cada vez tentando dar uma explicação servindo-me quer de uma análise no local, quer mencionando fontes mediévicas onde esses mesmos aparecem. Desde já fica aqui o meu agradecimento por informações prestadas ao Rev. Padre António Baptista, pároco da freguesia da Facha, Ponte de Lima.

ARREPIADA — Começo por dizer que na gíria local, quando se quer dizer que uma pessoa es-

tá com medo, diz-se que está arrepiada. O lugar onde aparece este topónimo está lendado como sendo o local onde outrora se situava a igreja e o cemitério de Vila Chã. O que é falso, existindo sim, restos ou vestígios de época romana, como sendo fragmentos de cerâmica tipo cerâmica de necrópole bem como alinhamentos de pedra que denotam construções dessa época. Ora visto isto e atendendo ao espírito supersticioso desta gente se ter apelidado este local de arrepiada. Será que não encontraremos outra explicação? Claro que sim e podemos dizer que também arrepiar caminho significa voltar para trás. A existência de um caminho estreito e com uma curva pronunciada que dá a ideia de voltar para trás poderá também estar na origem deste topónimo.

BARRACA—Este topónimo pode-nos conduzir a vários significados. Numa análise do local deparamos com a existência de uma grande Mamôa (dolmen) e que segundo informação de um morador e não sabendo o significado dessa mamôa afirmava que esse montículo era de uma barraca de cozer telha, pois que apreciam cacos. É sem dúvida um dolmen e que devido à sua configuração o apelidam de barraca. Será no entanto mais provável que se refira a alguma barraca ou casebre para guardar animais que outrora tivesse existido nesse lugar. Referindo-se a construções megalíticas vários topónimos podemos encontrar como Mamuinhas, Mamião, Mamôa-Moça, bem como o de Arribadas nos poderá indicar o mesmo tipo de monumentos.

(continua na 4.ª página)

TURISMO CONCELHIO

Que realidades?

Mais uma época balnear e a zona de Turismo de Esposende sem um plano de actividades definido, sobretudo em cultura e recreio, para oferecer aos inúmeros turistas nacionais e estrangeiros, aos emigrantes, aos filhos desta linda terra minhota, à beira-mar plantada...

Que se passa? O Plano de Actividades da Câmara Municipal é demasiado lacónico. Preocupa-se com estudos para investimentos em Ofir, parque de campismo em Apúlia e a integração, na Comissão Regional de Turismo do Alto Minho (Costa Verde), facto já considerado e aprovado.

Se tudo isto é cuidar do desenvolvimento da Zona de Turismo de Esposende, bem podemos perder as esperanças de conseguirmos um mercado turístico capaz de proporcionar a sobrevivência de futuros investimentos em Ofir. Precisamos de algo mais realista, sem mendigar ou proteger áreas de interesse comercial, a pretexto de investimento turístico.

Mas, o turismo, não é só isto. As actividades culturais e recreativas são apoio aos investimentos e poderoso veículo publicitário. O facto de se fazer representa-

ção na Feira de Artesanato de Vila do Conde (pobrememente), comemorar o ano centenário do nascimento do Poeta de Belinho ou contribuir (tipo óbulo) para festas e romarias, não dá por cumprida a missão da Comissão Municipal de Turismo local.

A Comissão Regional de Turismo do Alto Minho, segundo a informação colhida de boa fonte, não em programas, nem planos para a época em curso, está embrionária e não tem presidente. Compete às comissões locais dinamizar quaisquer acções culturais ou recreativas, entre outras que porventura tenham em plano.

Câmara Municipal de Esposende

Serviços Municipalizados

Venda duma viatura ligeira, mista, usada, marca TOYOTA —modelo Corola 1200

Os Serviços Municipalizados de Esposende, tornam público que até ao dia 28 do corrente recebem propostas em carta fechada, para venda, pela maior oferta, de uma viatura ligeira, mista, usada, marca Toyota—Modelo Corola 1200.

O referido veículo pode ser visto no recinto da estação elevatória de água, do Bouro, reservando o Conselho de Administração o direito de entrega, caso a maior proposta não venha a interessar.

Serviços Municipalizados de Esposende, 5 de Agosto de 1980.

O Presidente do Conselho de Administração,

(Alexandre Domingos Losa Faria, Eng.º)

Ideias & Factos...

[Conclusão da página 9]

terminada peça de roupa a qual, passados alguns segundos, aparece totalmente rasgada às tiras, sem ninguém lhe tocar... poucos serão os que não atribuam tal facto ao diabo.

Não discuto agora os factos, nem origens. São pura e simplesmente para explicação do exposto.

Os espíritos também não sentem o mínimo de tacahez em os atribuir aos «espíritos dos mortos».

Contudo, tentativa de explicação para tais casos só aparecem verdadeiramente com a meta psíquica e parapsicológica, conforme a classificação em extranormais e paranormais.

Optar pela «explicação» dos espiritistas, ocultistas, etc., é a mesma coisa que abraçar a lei de parcimónia, a lei do menor esforço, a qual vai desencadear aquilo que eu costume chamar «preguicite mental».

Uma explicação que a parapsicologia (veremos o que é isso) apresenta, além do mais natural, é mais lógica. Diz-nos que tais fenómenos se devem pu-

ra e simplesmente ao espírito do homem, isto é, são fruto do seu inconsciente. E, é um princípio científico que aquilo que se pode explicar pelo menos não deve ser explicado pelo mais. Tal princípio vale para todas as ciências. Ora, se o homem é o seu causador, digamos assim, qual a necessidade ou razão de recorrermos a forças extraterrenas ou extramundanas?

É certo que o homem se deixa dominar e atrair por tudo aquilo que é novo, pela novidade. E quanto a isto, nada a dizer, além de que só demonstra que o homem além de criar algo novo, tem capacidade para admirar tal emoção ou criação e de se deixar possuir por ela. É minha intenção também abordar o problema de tais novidades(?) no nosso mercado local, duma maneira muito especial em relação à literatura, a qual apesar de se intitular científica, não passa de propaganda de determinadas seitas e consequentes ideias, dominadas por certos charlatães.

31-7-80.

Manuel A. Sampaio Azevedo

GENTRO COMERCIAL ALVORADA

LUGAR DA IGREJA FORJÃES

Temos menos de seis meses de existência...

Prometemos vender mais barato e ter tudo o que seja necessário — gêneros alimentícios e bebidas, livros, revistas, brinquedos prendas, de aniversário, material escolar, artigos de papelaria, discos, electrodomésticos, tintas (somos agentes da Robialac), alcatifas, tapetes, Seguros (somos mediadores da «Mutual»). etc...

Temos cumprido.

Disso podem dar testemunho os 150 clientes que, em média, nos preferem em cada dia.

Armazéns Maranhão

Todos os Materiais de Construção Civil

Telefone 87378/87381

MAR - ESPOSENDE

Técno-Vidro Mar, L. da

Colocações em todo o País
VIDRO TEMPERADO

Espelhos ★ Cristais ★ Vidro liso e impresso

Secção de Serralharia — Alumínios e Ferro

Rua 1.º de Dezembro, 30 4740 ESPOSENDE

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial de Esposende

VITOR MANUEL LEITE DA MOTA, Notário do Cartório Notarial de Esposende.

CERTIFICO, narrativamente e para fins de publicação que, por escritura de 18 de Julho de 1980, lavrada de fls. 28 a fls. 29, v.º, do livro de «Escrituras Diversas» n.º 2-B, deste Cartório, ANTONIO CELESTINO PEREIRA DA QUINTA E COSTA e mulher ROSALINA PIRES FREITAS DA QUINTA E COSTA, casados sob o regime da comunhão geral, ele natural da freguesia de Pedra Furada, do concelho de Barcelos e ela natural da freguesia de Ramalde, da cidade e concelho do Porto, e ANA MARIA FREITAS DA QUINTA E COSTA OLIVEIRA e marido CAMILO NEVES DE OLIVEIRA, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, ela natural da cidade e sede do concelho de Barcelos e ele natural da freguesia de Vairão, do concelho de Vila do Conde, e todos eles residentes no lugar de Eiradana, na freguesia de Palmeira, deste concelho de Esposende, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, a qual será regulada pelas disposições constantes dos artigos seguintes:

ARTIGO PRIMEIRO:—A sociedade adopta a firma «FREITAS & COSTA, LIMITADA».

tem a sua sede no lugar de Eiradana, na freguesia de Palmeira, do concelho de Esposende, e durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de dezoito de Julho de mil novecentos e oitenta;

ARTIGO SEGUNDO:—O objecto social consiste no exercício do comércio de consignações e representações, podendo, no entanto, a sociedade dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou de indústria permitido por lei;

ARTIGO TERCEIRO:—O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de dois milhões de escudos, e corresponde à soma de quatro quotas, duas de setecentos e cinquenta mil escudos cada e pertencendo cada uma delas a cada um dos sócios António Celestino Pereira da Quinta e Costa e Rosalina Pires Freitas da Quinta e Costa, e duas de duzentos e cinquenta mil escudos cada e pertencendo cada uma delas a cada um dos sócios Ana Maria Freitas da Quinta e Costa Oliveira e Camilo Neves de Oliveira;

ARTIGO QUARTO:—As cções e divisões de quotas, a estranhos, carecem do prévio consentimento da sociedade;

ARTIGO QUINTO:—Em qualquer caso de cessão de quotas os

sócios gozam do direito de preferência, o qual poderá ser exercido no prazo de noventa dias a contar do conhecimento da cessão;

ARTIGO SEXTO:—No caso de penhor, penhora, arresto, apreensão ou venda judicial, fiscal ou administrativa ou providências semelhantes, e ainda no de incumprimento do artigo quarto, a sociedade tem o direito de amortizar a quota apreendida, cedida ou vendida, pelo respectivo valor nominal;

ARTIGO SÉTIMO:—A gerência da sociedade, dispensada de caução, e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral, pertence aos sócios António Celestino Pereira da Quinta e Costa e Rosalina Pires Freitas da Quinta e Costa, que desde já ficam nomeados gerentes, sendo suficiente a assinatura de qualquer um deles para obrigar a sociedade em quaisquer actos e contratos, excepto na alienação de bens imóveis, em que é necessária a intervenção conjunta de ambos os gerentes;

ARTIGO OITAVO:—Os sócios poderão exercer qualquer actividade coincidente com a da sociedade; e

ARTIGO NONO:—No caso de dissolução todos os sócios serão liquidatários.

É certidão narrativa que extrai e vai conforme ao original.

Esposende, vinte e dois de Julho de mil novecentos e oitenta.

O Notário,

(Vitor Manuel Leite da Mota)

Imposto sobre veículos automóveis

Entre o dia 16 de Julho e o dia 15 de Setembro devem os senhores automobilistas adquirir, na Repartição de Finanças Finanças do concelho onde tenham a sua residência, o «selo do carro», imposto que incide sobre veículos automóveis e motocicletas de que sejam proprietários. As taxas a liquidar variam de 240\$00 até 22 500\$00, determinadas pela «idade» do veículo e pela sua cilindrada.

ESTUDO TOPONÍMICO DE VILA-CHÃ

(continuação da 3.ª página)

PORTELAGE—É um topónimo muito característico e que aparece frequentemente designando um lugar de passagem que neste caso será entre Vila Chã e Marinhãs.

PENALONGA, PEDRACOVA, PENAGUDE, LAGES — Convém desde já salientar que pena significa penedo ou pedra. De facto nestes lugares existem grandes penedos que possuem a forma que o topónimo designa, isto é, uma pedra longa ou comprida em Penalonga, um penedo afiado em Penagude, etc.

PEDRALVA—Este topónimo levanta uma série de problemas, pois que uma análise no local não comprova a existência do que directamente originaria Pedralva, que seriam pedras brancas. É de salientar que neste local há vestígios de época romana mas que pouco poderá provar. Por analogia e tendo em conta a freguesia de Pedralva, em Braga, que vem documentada como sendo ou tendo origem em «Prado Alvar» (Dipl. et Charta n.º 76,

ano 959) e «Pratu Alvari» (Dipl. et cart. n.º 223, ano 1014) etc., ver em O BISPO D. PEDRO, de Avelino Jesus da Costa, vol. II, pág. 117.

Após esta análise resta-nos referir que no tombo da freguesia de Vila Chã, vem referida uma terra pertencente a um Pedro Alvares, o que pode estar precisamente na origem do topónimo (Tombo de Vila Chã, de 1549).

COVELO, SOBRE-OS-MUROS—São topónimos usados para os mesmos lugares e que podem estar relacionados com dados arqueológicos. Em prospecção realizada no local, deparou-se com a existência de muros bem como muita cerâmica, será que não daria ao local o nome de Sobre-os-muros? Quanto ao outro topónimo (Côvelos), é de salientar que aparecem associados a covas ou buracos. Informações colhidas revelam que outrora nesses lugares a existência de Sepulturas de xisto, que facilmente se relaciona com os outros achados e que poderá ser a origem deste topónimo.

(continua)

(Do «Jornal de Esposende», n.º 27, de 12-8-1980)



Tribunal Judicial da Comarca de Esposende Anúncio

(1.ª publicação)

Pela secção de processos da Secretaria Judicial desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados da data da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos das executadas Rosa Almeida Pires e Carolina Almeida Pires, residentes na Rua de Azevedo Coutinho, n.º 2, da vila de Fão, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução de sentença movida por Carlos Barra Campos Reis, residente em Fão.

Esposende, 4 de Julho de 1980.

O Juiz de Direito,

a) Armando Castro Tomé de Carvalho

O Escrivão de Direito

a) Manuel de Matos Ferreira

Êxodo de pescadores

SINES, O MAR PROMETIDO

(continuação da 1.ª página)

peixe graúdo, miúdo e criação. Tudo o que vem à rede é peixe!

Os resultados estão à vista. Os pescadores migram em percentagens alarmantes que, a manterem-se, deixará Esposende sem pescadores e sem peixe para o seu consumo; são algumas centenas de homens válidos que deixam as famílias; indústrias que alimentam a pesca artesanal, deixam de auferir melhores resultados; o comércio local, pode sentir-se deste êxodo.

Por outro lado, deixa de se justificar os incessantes apelos para a regularização da barra do rio Cávado e, bem assim, das estruturas de apoio à pesca local.

Quem perde com tudo isto? A população e a própria vila que, possivelmente, continuará à espera do aumento dos rendimentos do pescado que justifiquem a realização das obras necessárias ao Porto de Pesca e de protecção e ver-se-á privada cada vez mais de peixe. Até quando continuaremos sujeitos das vontades?

SUPERMERCADO JAJU

Visite-nos na Avenida Valentim Ribeiro (a 50 metros das antigas instalações)

A economia de sempre

CARNES VERDES
SECÇÃO ESPECIAL DE TALHO

Telefone 89183

ESPOSENDE

FILIAL EM OFIR / FÃO — NA TORRE B

KELY-Modas

PRONTO A VESTIR PARA A CRIANÇA

Lãs, Miudezas, Algodões e Brinquedos

Faça uma visita à KELY-Modas

situada na Rua 1.º de Dezembro

ESPOSENDE

S. BARTOLOMEU DO MAR

PEQUENA aldeia situada limitada por Belinho, Marinhas e Vila Chã. A grandeza e beleza desta terra pequena mas acolhedora reside no mar, nos campos e no monte — o conhecido monte Crasto. S. Bartolomeu é um dom do mar, que lhe dá o marisco, o sargaço, a praia e essa vista privilegiada a quem a contempla da praia — concentração das casas assemelhando-se a uma enorme pinha branca salpicada de verde e de outras belas cores. Os seus campos férteis, refrescados por água relativamente abundante, fazem-na farta de toda a espécie de horta-

liça, de batatas, cenouras, cebolas, milho, etc., causando enorme impressão ao visitante pela sua pujante vitalidade e recompensando bem os duros esforços dos seus dinâmicos trabalhadores.

O seu monte granítico e árido alimenta a quase única indústria da freguesia — a extracção da pedra. Se o visitante quiser gozar de uma vista panorâmica deslumbrante e fantástica, terá de escalar o monte podendo seguir de perto a velha estrada por onde, até há poucos anos, subiam os camiões em busca de granito. Se tiver a sorte de haver um dia claro e límpido, ve-

rá então a sul o rio Cávado desaguando no mar, a norte o serpentear manso e espelante do rio Neiva, de vez em quando estradas brilhantes resultantes das águas que vão deslizando suavemente para o Oceano e entre elas grandes talhões de cores variadas e nas mais diversas tonalidades; lá ao longe o mar na sua infinda imensidão de azul. Se o dia for especialmente límpido, ter-se-á a dita de observar, ao longe, os santuários de Santa Luzia, em Viana do Castelo, e de S. Félix, em Laundos, até a vista se perder na imensidão do espaço infinito.

Os seus Nomes

O nome actual de S. Bartolomeu do Mar é relativamente recente, surgido no século XVI no foral de Esposende, de 19 de Agosto de 1572. O seu nome mais antigo com que vem nas inquirições do século XIII é *S. Bartolomeu da Villa d'Atam*; não nos iludamos, porém, com o nome de vila, que nesse contexto e época significa exploração agrícola e casa de campo de um antigo senhor germânico chamado Atam ou Atão.

Em documentos anteriores e posteriores aparece só o nome *S. Bartolomeu* para designar a pequenina paróquia. Posteriormente, no censo da «Povoação de Entre Doiro e Minho», de 1527-1531, surge pela primeira vez a designação *S. Bartolomeu das Marinhas*, não tanto, creio, por a palavra marinhas designar as planícies da beira-mar como por existirem marinhas ou salinas para extracção do sal. A indústria do sal estava então — e desde muito — em uso no litoral não só para consumo interno como sobretudo para exportação para outros países, principalmente os do norte da Europa, devido à sua excelente qualidade.

Outrora pertenceu às Terras e Julgado de Neiva no termo de Barcelos; criado o concelho de Esposende em 1572, passou a pertencer-lhe, mas continuou a ser da comarca de Barcelos até 1898. No campo religioso pertenceu à visita do arcebispo de Neiva, depois, talvez até finais do século XIX, ao arcebispo de Barcelos e, finalmente, ao arcebispo de Esposende.

A História

Não se conhece a vida na região durante a pré-história. Neste sector os achados são muito reduzidos: no verão de 1940 encontraram-se no lugar de Cima alguns instrumentos de pedra lascada de tipo Asturiense, situando-se no período entre os fins do paleolítico e os princípios do

NO PASSADO E NO PRESENTE

Pelo Dr. FRANQUELIM NEIVA SOARES

neolítico. Não nos podem garantir o seu povoamento permanente, por poder tratar-se de vestígios trazidos de outra região ou de sobrevivências tardias.

Mas a quantidade de vestígios encontrados na região de entre o Cávado e o Neiva levam-nos a aceitar, com segurança, o seu povoamento desde os fins do neolítico ou nos pródomos da idade do bronze. É desta época a espada de bronze encontrada no monte e hoje guardada no Museu Pio XII, com sede no Seminário de Sant'Iago, em Braga, que foi analisada e estudada por especialistas num laboratório da Alemanha Federal.

Datam desta fase, aproximadamente, as *antas* ou *dólmenes* que se encontram na região; a atestá-lo estão as denominações S. Paio de Antas, Pena d'Orca, Penedo da Moura, etc. Trata-se sempre de monumentos de grandes pedras — megálitos — uns espetados chamados esteios e uma grande laje por cima chamada mesa ou chapéu. Eram monumentos funerários para a gente da localidade.

Os Habitantes do Monte Crasto

Nesses recuados tempos do passado, marcados pela guerra e pela depredação, o cimo deste monte foi o local de habitação dos primeiros povos que aqui habitaram de maneira permanente, isto é, foi um castro. Só séculos depois é que a vida irradiou para a planície, provavelmente o Lugar de Baixo, formando-se lentamente a actual povoação. Simultaneamente o litoral seria sulcado por barcos dos povos que andaram pelo país, tais como os Fenícios, os Gregos e os Cartagineses.

A partir do século II A. C. é que surgem os primeiros escritores a relatar a vida do território que hoje é Portugal, referindo-lhe os principais núcleos, os seus costumes e crenças. Na re-

gião entre o Cávado e o Lima existiam os *Gróvios*, talvez de origem étnica ibérica. É eles que terão habitado o monte Crasto com os seus costumes duros e vida austera: Bebiam água e leite de cabra, deixando o vinho para os festins. O pão que comiam fabricavam-no das landes dos carvalhos moídas com instrumentos primitivos. Aproveitariam no mar peixes e mariscos. Cultivariam nos campos ao redor do monte o trigo, a cevada, a vinha e a oliveira e criariam numerosos rebanhos. A religião era politeísta e incineravam os seus mortos.

O domínio Romano

O povo que mais marcou o país e a região no decurso dos séculos foram os Romanos, que tiveram imensas dificuldades a enfrentar para conseguirem subjugar os povos autóctones. Aqui distinguiram-se chefes tão extraordinários como Viriato e Sertório e estiveram importantes generais romanos como Décio Júnio Bruto, que terá sido o primeiro romano a atingir as águas do Letes ou Lima, o rio do esquecimento.

Consumada a vitória e pacificados os povos, os Romanos construíram cidades como a famosa *Bracara Augusta*, capital da província da Galécia, e obrigaram os Gróvios a descer dos castros para a planície. Seguiu-se um longo período de paz, em que os povos naturais assimilaram a civilização e cultura dos Romanos vencedores. Aproveitou-se assim a planície entre o monte Crasto e o mar para uma agricultura progressiva, dada a boa qualidade do terreno e a água relativamente abundante.

Domínio Germânico

Seguiu-se depois a crise do império romano e o seu desmembramento pelos povos bárbaros chamados Alanos, Vândalos e Suevos (409-411); em seguida aparece o domínio dos Visigodos. Para nós têm especial importância os Suevos, que foram um povo que dominou bastante tempo a Galécia e estendeu o seu domínio até ao Tejo. No século VI este povo decaiu vencido pelos Visigodos, que instaurarão mais outro relativamente longo período de paz.

É sob o domínio suevo e/ou vi-

sigodo que deve ter-se formado a *vila de Atam*, arrancada aos hispano-romanos pelos germanos vencedores. Por esta altura, e já desde o domínio romano, vigorava no campo religioso o cristianismo, que a península deve ter recebido não directamente de Roma mas do norte de África, senão até directamente do próprio apóstolo S. Paulo.

Domínio Árabe e Reconquista

Mas os sofrimentos ainda não tinham acabado para este povo — e surgiram-lhe de novo, e bem pesados, com a vinda dos Árabes, que em 711 invadiram a Península Ibérica sob o comando de Táriqa, acabando por conquistá-la até ao norte da Galiza.

Curto domínio na região, pois logo com Afonso I das Astúrias (739-757), genro de Pelágio, começou a reconquista. Há quem fale que na região a norte do Douro se deu um armamento, isto é, esse território da bacia do Douro foi reconquistado pelos reis das Astúrias que passaram os Mouros ao fio da espada e aos cristãos deslocaram-nos para norte. Hoje não se aceita essa tese do armamento, admitindo-se quando muito um armamento de carácter militar e administrativo ou semi-armamento.

Seguiu-se a reconquista cristã e a formação do condado portugalense, que em curto espaço de tempo veio a gerar o Reino de Portugal. Acabada a fase da formação de território, os monarcas voltaram-se para o povoamento, administração e fomento e defesa dos seus direitos. Surgem então as inquirições, sobretudo no norte, merecendo especial destaque as de D. Afonso II, D. Afonso III e D. Dinis. É nas inquirições de D. Afonso II que aparece, pela primeira vez, o nome de *vila de Atam*, onde o rei não tinha reguengo nem era padroeiro, mas tinham sete casais os mosteiros e a igreja era pertença do mosteiro do Divino Salvador de Palme.

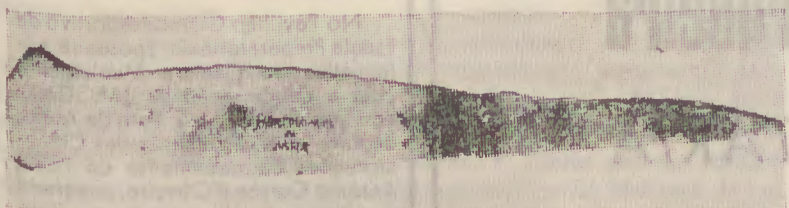
A freguesia autónoma de S. Bartolomeu deve datar pelo menos da segunda metade do século XI ou do século seguinte. Sendo esta paróquia do mosteiro de Palme, que era o seu padroeiro, é natural que ele a fundasse entre 1028, data da sua fundação, e 1220. A sua igreja é até

(continua na 6.ª página)



ANTÓNIO RODRIGUES SAMPAIO

Figura de vulto no Jornalismo e na Política Liberal do século passado nasceu e viveu, na sua juventude, na freguesia de Mar



ESPADA DA IDADE DO BRONZE, achada no monte do Crasto, hoje existente no Museu Pio XII, em Braga.

(Continuação da 5.ª página)

anterior ao século XI segundo o pensar do douto historiador P. Doutor Avelino de Jesus da Costa, que coloca o culto de S. Bartolomeu nesta freguesia anteriormente à sua maior difusão no Ocidente após Otão III ter trasladado as relíquias do santo de Benevento para a ilha do Tibre, em Roma. O Cónego Manuel Martins Cepa discorda desta opinião não a fazendo remontar além da segunda metade do século XI.

As Igrejas Paroquiais

Na freguesia houve, pelo menos, duas igrejas paroquiais: a igreja velha, perto da fonte, que durou até 1912. Há quem fale numa outra igreja mais pequena perto do mar em Sub-Ramalho, mas não dispomos de dados históricos para confirmá-la, tanto mais que não era nada funcional por não haver casas próximas. Talvez se ligue essa tradição a qualquer possível ermida nesse lugar para mais fácil cumprimento dos votos dos numerososromeiros, que aí acorreriam para satisfazerem mais comodamente o Banho Santo.

Igreja pequena e bem proporcionada, de uma só nave, com uma bela rosácea no outão do frontispício e com um torreãozinho pobre e simples para um sino, encostando-se-lhe depois uma pequena sineira, em 1895, para outro mais pequeno. Pela parte sul encontrava-se o grande edifício do convento de Palme, que servia simultaneamente de residência paroquial a oriente e de uma casa de veraneio e férias dos monges de Palme a poente.

A igreja nova deve-se ao P.e Manuel Joaquim Rodrigues Lima, iniciando-se em 23 de Agosto de 1906 e concluindo-se em Maio de 1912. Trata-se de uma igreja alta e imponente, bem proporcionada excepto na demasiada altura e com uma elegante torre central no frontispício. Construiu-se no local onde antes se iniciara a construção de uma escola primária à memória do estadista António Rodrigues Sampaio. Tem vários e belos altares tendo a primitiva talha desaparecido há uns dez anos aquando da remodelação do tecto, tribuna e altares. No presente ano dotou-se de belos e cómodos bancos que muito a compõem e colocou-se-lhe azulejos na fachada.

Cruzeiro Paroquial

O cruzeiro que todos conhecemos a norte da freguesia não esteve sempre aí. Primitivamente estava situado perto da igreja velha; mas em 1914 foi mudado para o actual local. Até 1934 lá se dirigiam todas as procissões; a partir desta data modificou-se o itinerário da procissão de S. Bartolomeu, que passou a dirigir-se ao mar. A partir da reconstrução da igreja velha as procissões tenderam a deixar de se dirigir ao velho cruzeiro preferindo a igreja velha, até para desimpedir a fácil circulação do trânsito na estrada nacional.

O cruzeiro paroquial tornou-se assim simples peça decorativa, deslocada e sem a especial função e significado para que fôra criado pelas anteriores gerações.

S. BARTOLOMEU DO MAR



ROMEIROS CUMPRINDO A PROMESSA... (Da «Revista Geográfica», n.º 26)

Romaria e Banho Santo

Trata-se de uma romaria antiquíssima atestada documentalmente desde o século XVI. Muito concorrida de romeiros do Alto Minho, Barcelos, Braga, Póvoa de Varzim, etc. Tão frequentada foi a romaria que autores houve que lhe atribuíram, em parte, o declínio da agricultura do século XVII por o povo não trabalhar os campos vários dias para poder frequentá-la.

Invoca-se o santo como advogado contra o mal da gota (epilepsia) para males de pele, para doenças nervosas e contra o medo nas crianças, para o que se levam à igreja com um frango, rega geral preto, para que não sejam atacadas desses terríveis males. Feita a romaria à volta da igreja, segue-se o Banho Santo, tomado sob a forma de mergulhos nas ondas do mar, sempre em número ímpar. Tomado nesse dia, vale por sete.

Qual a origem do Banho Santo? Tudo praticamente desconhecido e os investigadores na matéria prendem-se e voltam-se preferentemente para a parte discursiva e etnográfica sem conseguirem remontar às suas origens. O estudo mais profundo e exaustivo é de Collette Callier-Boisvert que o faz de origem pagã em estreita ligação com o culto das águas. Outros afirmam que é um rito cristianizado de uma cerimónia propiciatória e conjuratória contra qualquer espírito malfazejo. Creio que estas duas hipóteses podem harmonizar-se perfeitamente, mas a matéria exige maior investigação e estudo.

Homens Notáveis

Quero referir-me apenas às poucas figuras ilustres do passado já falecidas.

Entre todas há uma ímpar, de valor e projecção imensos no país no aspecto político e literário. Quero referir-me a António Rodrigues Sampaio (25-VII-1806-13-IX-1882), ministro e presidente do conselho de ministros e príncipe dos jornalistas portugueses. Colaborou no jornal *Revolução de Setembro* e publicou o *Espectro*. Pessoa altamente bondosa e caritativa, nunca se valeu dos cargos políticos que ocupava

Sampaio», que até há poucos anos mantinha com respeito o nome daquele a quem fôra dedicada com gratidão.

É necessário que a imprensa do concelho, do distrito e do Porto, e até do País, se associe para em unísono preparar com a devida antecedência uma comemoração à altura no primeiro centenário da sua morte, que se aproxima. É bom até que não se fique só em letras. Porque não criar-se em Esposende à sua memória um lar da terceira idade para perpetuar para a posteridade a sua bondade e caridade inigualáveis?

O segundo filho da terra que merece especial referência no meio de tantos que brilharam e brilham por esse mundo fora é o Cónego Manuel Martins Cepa. As honras especiais derivam-lhe tanto da sua figura de exemplar homem da igreja como da sua valiosa obra literária. Na verdade, deve-se-lhe a primeira e valiosa monografia da terra, que, volvidos trinta e seis anos, continua obra válida e nada inferior às suas congéneres que depois se publicaram.

O desafio do Futuro

A freguesia reagiu e adaptou-se muito bem aos condicionamentos do tempo que vivemos. Não a todos infelizmente, porque há um, pelo menos, que marcará negativamente—a destruição das dunas ou fheiro acumuladas no decurso das gerações e que eram óptima protecção aos campos férteis da freguesia. Perante essa obra brutalmente demolidora é mil vezes reprovável a inacção das autoridades municipais e marítimas, que pareciam cúmplices nessa autêntica catástrofe que modificou a fisionomia da nossa praia por muitos anos, senão talvez para todo o sempre.

Freguesia lançada para o futuro pela abertura de mais duas estradas em poucos anos e por outra em vias de concretização; pela próxima construção de um parque na praia; pelos activos e dinâmicos lavradores da terra que se souberam modernizar de acordo com as exigências dos tempos presentes; pelas ousadas novidades na indústria e no comércio; pelos louváveis melhoramentos na igreja paroquial; pela imponente fanfarras no escutismo e pelos conjuntos culturais; pelo grupo desportivo que dispõe de um razoável campo de futebol e de jogos.

Programa da Romaria

DIA 15—Início da Novena.

DIA 22, às 7 e às 20 horas, Missas paroquiais. Durante o dia realizar-se-á a muito concorrida Feira do Linho, onde se costumam transaccionar os mais variados produtos, utensílios agrícolas e outros artigos de artesanato rural.

DIA 23, às 9 horas, Missa cantada; às 15 horas, entrada no recinto das Bandas Musicais de Barroselas e de Vila do Conde; à noite, grande Arraial Nocturno.

DIA 24, ao alvorecer, iniciar-se-á na praia, o tradicional BANHO SANTO, que habitualmente, arrasta à praia milhares de forasteiros e turistas, fascinados por tão antiga celebração ritual; às 10,30 horas, Missa Solene; às 14,30 horas, Sermão, findo o qual sairá, até à praia, Imponente Procissão de S. Bartolomeu, em que se incorporam lindíssimos andores, anjinhos, a Fanfarras dos Escuteiros de S. Bartolomeu do Mar e uma escolta da G.N.R. Na praia, haverá Sermão e Bênção do Mar; às 21 h., típico Arraial Minhote, terminando as festas com extraordinárias sessões de fogo de Artífício e Preso.

Programa das FESTAS DA VILA

DIA 12—Terça-feira, às 21,30 horas, Procissão de Velas.

DIA 13—Quarta-feira, alvorada de morteiros; às 22 horas, no Largo Dr. Fonseca Lima, Festival de Folclore, com os Ranchos da Meadela, Barcelinhos e Sargaceiros da Apúlia.

DIA 14—Quinta-feira, nova alvorada com a entrada dos Zés P'reiras; às 14 horas, entrada das Bandas de Música de Freamunde e Visconde de Salreu. Durante a tarde haverá concerto musical no Arraial de N.ª Sr.ª da Saúde; às 22 horas, primeiro Arraial Nocturno, com ornamentações e iluminações e concertos pelas referidas Bandas, encerrando com uma grandiosa Sessão de Fogo de Artífício.

DIA 15—Sexta-feira, alvorada anunciadora da Festa; às 11 h., Missa Solene, na Capela, com Sermão, participando o Grupo Coral de Esposende; às 14 h., Entrada das Bandas Marcial de Belinho e de Felgueiras; às 17 h., Procissão de N.ª Sr.ª da Saúde e da Soledade, que percorrerá o itinerário do costume; às 21,30 horas, segundo Arraial Nocturno. Cerca da meia-noite, uma grandiosa sessão de Fogo de Artífício.

DIA 16—Sábado, às 22 horas, no Largo Dr. Fonseca Lima, com um famoso conjunto musical, Arraial Popular.

★

Poeta A. Corrêa d'Oliveira

No Pavilhão Gimnodesportivo da Escola Preparatória de Esposende, por iniciativa da Câmara Municipal e com a colaboração da JAECA e da Casa de Belinho-S. Paio de Antas, decorre o encerramento das Comemorações do nascimento do Poeta António Corrêa d'Oliveira, integrado nas Festas da Vila, como o nosso Jornal já noticiou.

Deste acontecimento falaremos no próximo número.

José Faria Rodrigues

TERRAPLANAGENS
E EXTRACÇÃO DE AREIAS

Telefone 87377

MAR - ESPOSENDE

Abílio Cepa Cerqueira

OFICINA DE
CARPINTARIA

Telefone 87374

MAR - ESPOSENDE

CENTRO DE APOIO RURAL E ÁGUA AO DOMICÍLIO

=Duas aspirações da Freguesia de Mar

**«Somos o parente pobre da Câmara Municipal»
—declarou o Presidente da Junta FERNANDO CEPA**

A freguesia de S. Bartolomeu de Mar, bem conhecida pelo tradicionalista Banho Santo no dia 24 de Agosto de cada ano, atravessa um período de desenvolvimento, mercê do dinamismo e esforço da Junta de Freguesia.

Eleita pelo PSD, nas eleições das autarquias, acalenta aspirações de longa data, das quais, o Centro de Apoio Rural com processo iniciado em 1976 ainda se arrasta e, mais recentemente, a distribuição e fornecimento de água em boas condições, a toda a freguesia.

Os componentes da Junta não são políticos e têm consciência do que valem, não jogam com os períodos de eleições e consideram ultrapassado o conceito arcaico de que, basta conseguir um ou dois caminhos e tudo fica resolvido. Muito mais têm que se preocupar os representantes das populações quando têm aspirações. Por isso, conhecendo-se as intenções de Mar, «Jornal de Esposende» procurou Fernando Cepa, bancário e presidente da Junta de Freguesia nestes dois mandatos após 25 de Abril.

Através desta entrevista conseguimos apurar e conhecer os segredos da gestão autárquica, preocupações e realizações com vista ao futuro.

Presidente da Câmara, lugar político

JE—Atendendo ao contexto político actual no concelho, Mar tem sido ou não apoiada pelo Município?

MAR—A pergunta é pertinente. O presidente da Câmara não tem sido um mecenas, embora tenhamos boa receptividade e boas relações de trabalho. Estamos em presença dum fenómeno político que temos de encarar e por isso, sendo o presidente da Câmara um lugar político, naturalmente haverá uma linha ideológica subjacente. Não fomos beneficiados em relação a muitas outras freguesias, mas tem havido um certo equilíbrio... Apresentamos os nossos problemas ao executivo e, umas vezes somos atendidos, outras não.

JE—Foi negado recentemente, subsídio para recipientes do lixo. Qual o seu comentário?

MAR—Não fomos atendidos, logo, a questão morreu. Devo dizer, no entanto que, é em pequenos pormenores que as Juntas de Freguesia devem sensibilizar-se. Acabamos com o conceito arcaico de que basta arranjar ou abrir um ou dois caminhos e tudo fica resolvido. Há que ter nova dinâmica sobre os problemas comunitários.

A recolha do lixo é para nós importante. É a limpeza e sanidade da freguesia e pretendíamos satisfazer numerosos pedidos a esse respeito. Portanto, o subsídio seria para os recipientes e, por nossa conta, a recolha. Mais tarde, quando fosse alargada essa recolha à freguesia, es-

távamos já preparados para receber esse benefício. Vimos o problema em termos de futuro, com boas perspectivas para o turismo, turismo a sério e bem dimensionado devido às nossas potencialidades.

Banho Santo e a promoção turística

JE—Falou-se de turismo. O Banho Santo é atractivo da praia?

MAR—Não sei o que esperam os responsáveis do Turismo de Esposende. O Banho Santo tem características próprias, é o único na Península e o que precisa é de uma boa promoção a nível mais alargado, o que até agora não se fez. Tem potencialidades a nível europeu e, devo dizer: há terras, só com penedos e calhaus, e conseguimos tudo, boa promoção turística...

Centro de Apoio Rural —o loteamento desejado

JE—A descentralização e o papel das Juntas. Qual a sua opinião?

MAR—O problema já está demasiado estafado. Lembro o meu conterrâneo António Rodrigues Sampaio: «as decisões devem ser tomadas o mais próximo possível das populações afectadas por tais decisões». Isto quer dizer que, actualmente, as Juntas estão suficientemente preparadas para tratar dos seus problemas. E, é pena que por esse país fora, Câmaras e Juntas percam imenso tempo a preparar abertura de caminhos, levantar muros e fazer calcetas, quando existem numerosos problemas de fundo a re-

solver. Entreguem às Juntas as verbas previstas na Lei das Finanças Locais e que se preocupem com outras coisas... Pretendemos aliviar as Câmaras de muitos problemas...

JE—Onde pensa contralizar o desenvolvimento de Mar?

MAR—Somos o parente pobre da Mâmara Municipal de Esposende. O Centro de Apoio Rural não é mais que um loteamento, projectado há mais de cinco anos, arrasta-se todo este tempo em sucessivas fases polémicas e, de momento, não se vê o fio à meada.

Tudo isto é provocado por escassez de áreas para construção cujo preço, é proibitivo e está nas mãos de meia dúzia que nem tem necessidade de vender. O futuro de Mar está nesse importante complexo habitacional e temos necessidade de accionar os mecanismos burocráticos para conseguirmos ver resolvido, o grave problema habitacional. Não temos sido suficientemente rígidos para fazer avançar o processo e o problema tem passado, exclusivamente, pela Câmara.

Será neste Centro de Apoio Rural que faremos o centro para desenvolvimento sócio-económico de que tanto necessitamos.

...e seremos o parente rico

JE—Houve um surto de cólera por causa da água. A Junta actuou?

MAR—Não competia à Junta levantar um problema que iria colidir com os interesses da freguesia. Não é só água para consumo. Sendo nós, agricultores, precisamos da água para muitas outras coisas. Se a Delegação de Saúde entende que não está correcto, então faça o que lhe compete.

JE—Onde consegue receitas para gerir a Junta?

MAR—Somos das poucas freguesias sem receitas próprias.

Outras têm na exploração de areia a sua fonte de receita. Nunca recebemos um tostão... Vivemos de pequenos subsídios da Câmara Municipal, receitas de experiente... É uma questão de equilíbrio na gestão...

O Infantário tem receitas próprias do Ministério dos Assuntos Sociais e aqui, também fazemos a nossa ginástica para equilibrar despesas com a receita. E assim vivemos...

JE—Tem sido frutuosa a colaboração da Câmara?

MAR—Sim. Temos recebido apoio. Não aquele que precisávamos ou merecíamos mas, até, em termos políticos, não fa-

mos oposição sistemática... é uma questão de princípio, norteadas pelos interesses das populações. E, vá lá, se conseguirmos, como espero, o Centro de Apoio Rural e a distribuição de água ao domicílio, posso dizer: seremos o parente rico da Câmara Municipal.

☆

Outros problemas ficaram por abordar mas que a Junta não descure. Saúde, ensino, cultura e desporto, são constantes em termos futuros, serão objectivos que a Junta espera alcançar e se a vovagem política não alterar o rumo natural de toda a problemática aqui desenvolvida.

Café Maranhão

CAFÉ, RESTAURANTE
E SNACK-BAR

TELEF. 87200

MAR - ESPOSENDE

PARQUE AUTOMÓVEL PRIVATIVO

Domingos Torres da Silva

FORNECEDOR
DE TODA
A QUALIDADE DE PEDRA

Telefone 87200 p. f.

MAR - ESPOSENDE

Noticiário

JUNTA DE FREGUESIA

A Junta de Freguesia mandou limpar a Estrada do Mar, principal via de acesso à praia.

Naturalmente que aquela artéria apresenta um aspecto mais saudável. Seria bom que, doravante, as pessoas se esforçassem por mantê-la limpa.

EMIGRANTES

Visitou-nos o Sr. Manuel António Abreu Sampaio, que se encontra a passar férias na nossa terra. Teve a gentileza de nos oferecer 500\$00 para os serviços de Secretaria.

Agradecemos o gesto deste nosso conterrâneo, que sente as dificuldades com que lutamos.

A Junta de Freguesia aproveita para saudar todos os emigrantes, desejando umas férias felizes, junto dos familiares.—C.

JUNTA DE FREGUESIA DE MAR

JARDIM INFANTIL

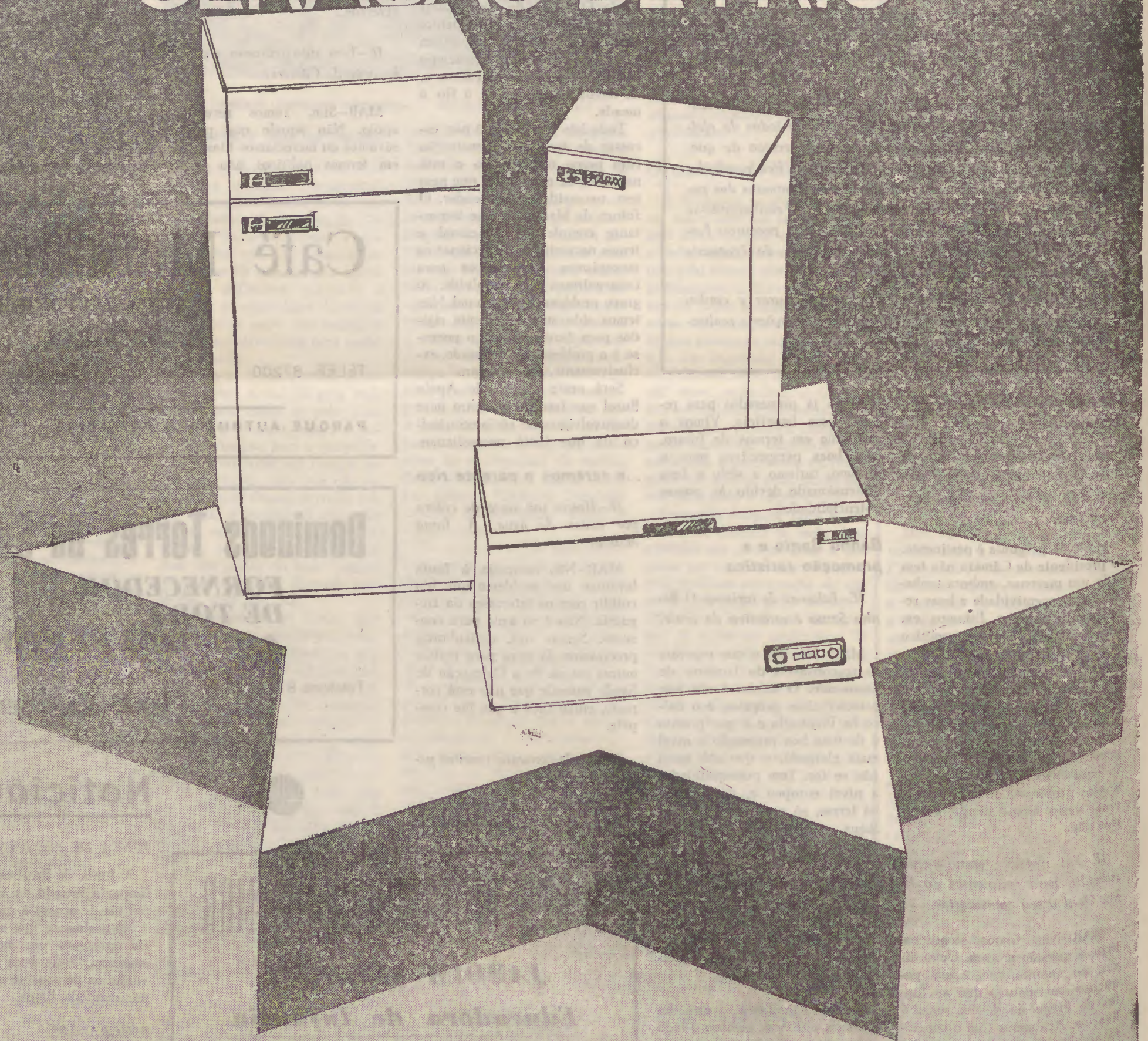
Educadora de Infância



Encontra-se vago um lugar de Educadora de Infância no Jardim Infantil de Mar.

As interessadas em concorrer devem contactar por escrito a Junta de Freguesia de Mar, ou pelo telefone 87270.

STARLUX APRESENTA A SUA PRIMEIRA GERAÇÃO DE FRIO



STARLUX

QUALIDADE DE VIDA!

Agente oficial:

CASA BRAGA

Rua 1.º de Dezembro
4740 ESPOSENDE

EDITORIAL

(continuação da 1.ª página)

Quando estão lá fora, a emoção e a alegria, une-os aos seus, numa carta que lhes recorda as mais belas facetas dos tempos idos e o companheirismo que lhes ficou da sua juventude. Normalmente não basta essa carta que regularmente vai ao seu encontro, mas quantas vezes, procuram algo mais do que isso: o jornal da sua terra.

«Jornal de Esposende», completa este mês dois anos. É ainda novo mas único testemunho local das ansiosas solicitações daqueles Esposendenses cuja ferida não lhes sara: o amor à terra a isso os obriga. Quantos e quantos nos têm procurado. Através do país, pela Europa, América e outros cantos do mundo, há sempre um dos nossos, desejoso do seu periódico. Por isso, é que valeu a pena começar.

Caro leitor, não nos podemos vangloriar em termos de dever cumprido. A nossa tarefa é a continuação. Queremos levar mais longe a mensagem Esposendense e perpetuá-la para que todos, por mais espalhados e divididos que se sintam, se unam pela terra, que no fundo todos amam.

Ideias & Factos

(Da última página)

só não acontecem todos os dias, sua origem!

Constata-se historicamente que em todas as épocas o homem ma-como o homem não sabe qual a nifestou tais fenómenos. Hoje em dia abundam milhares de casos estudados! Além do mais, muitos destes fenómenos «invulgares» fazem-se em sessões de espiritismo. No ocultismo também são conhecidos.

Em geral, quando tais fenómenos misteriosos surgem, o vulgo (e não só), não tem escrúpulos em os atribuir ao diabo (demónio) ou a Deus, conforme os casos e o contexto em que se dão: por exemplo: se se dá uma cena misteriosa durante uma peregrinação (ou não) a Fátima ou outro qualquer santuário, poucos são os que não a atribuem a um poder sobrenatural, independentemente do exame e opinião médica e doutros investigadores... mas se se dá o caso de num momento uma adolescente vestir de-

(continua na 3.ª página)

Património, o que é?

Na sequência daquilo que não se tem feito também a campanha sobre o nosso património, propalada e divulgada pelo país inteiro, não encontrou qualquer apoio nesta terra.

Das duas uma, ou a Comissão encarregada da campanha, a nível nacional, foi um pretexto para dar emprego a alguns «desempregados», o que não é de acreditar, dado o interesse que todos devemos ter na preservação da memória daqueles que foram construindo, ao longo dos tempos, a nossa história, mesmo a nível local, ou em Esposende tudo o que seja valorizar o homem, sem menosprezar o seu cunho histórico, e a sua contribuição na efectivação do que somos hoje, não tem lugar, nem sequer à discussão pública.

Património, o que é?

Continuará a ser o que nós quisermos e enquanto não acordarmos da apatia doentia do «não te rales». O bairrismo é uma doença quando em demasia, mas o contrário é a própria inexistência da consciência duma sociedade cuja herança nos toca velar e defender.

Do Concelho...

De Apúlia

CICLISTA FUGITIVO

Há dias um destes malandrins com doutoramento em praia e licenciatura em namoros fáceis perseguiu, insistentemente, desde o lugar de Cedovém, desta freguesia, uma jovem alemã com o intuito de a roubar. Em cima da bicicleta tentara com a roda dianteira derrubar a jovem para mais facilmente conseguir os seus intentos. Depois de porfiados esforços e várias tentativas sempre conseguiu aproveitando rapidamente para se apoderar da bolsa que a jovem trazia só que esta se defendeu ameaçando o «simpático ciclista» com uma arma. Houve quem assistisse ao episódio e conheça o «engraçado» que, de imediato, se pôs em fuga, mas, segundo parece, as autoridades não tomaram conta da ocorrência.

ABASTECIMENTO DE AGUA

Foram já iniciadas as obras do abastecimento de água desta freguesia. Melhoramento que se tornava imprescindível, atendendo aos inúmeros veraneantes que nesta época do ano nos procuram.

PARQUE DE CAMPISMO

Soubemos que a Câmara está a envidar todos os esforços no sentido de o parque de campismo ser uma realidade no próximo ano, tendo feito já diligências nesse sentido, inclusivé, junto da Direcção-Geral de Turismo.—C.

De Fão

AUTARQUIA LOCAL

QUE FUTURO?

Para os fangueiros desatentos, a autarquia local, com os seus respectivos órgãos, deslisa calma, sem problemas de fundo que os apoquentem.

Tão certo pensarão os indiferentes, a que se podem juntar porventura, elementos da Assembleia de Freguesia, órgão que de

forma alguma está a actuar dentro dos princípios que nortearam a sua constituição. Dirão os mais entendidos que o maior problema local reside no não funcionamento deste órgão. E não reúne porquê? Pela vontade mestra e desatenta de um Presidente, indiferente às responsabilidades que livremente aceitou e que outros nele depositaram, confiados.

Enfim, criou-se um ambiente propício a demissões em bloco, como se aventa nos meios mais atentos e que até será uma atitude lógica, se daí deduzirmos a «limpeza» e «arrumo» necessários nesta autarquia.

Perguntarão outros pelo Executivo desta terra, a que alguém destinou a função administrativa e burocrática com os seus «atestados» e «fiscalizações».

Se disser que a actual Junta de Freguesia não elaborou ainda um Programa de Actividades para o ano corrente; que rola sobre um Orçamento com irregularidades; que ainda não efectuou uma Reunião Pública como determina a Lei 79/77; que apenas funciona com 2 elementos; que comete atropelos e ilegalidades na gestão do Infantário; que se subordina e se pinta com um ou outro melhoramento executado pelo Município, enfim direi, e perguntarei mui frustrado, onde estarão os homens deste Fão?

ACTIVIDADES ESCUTISTAS

O agrupamento dos Escuteiros desta Vila desenvolveram nas últimas semanas uma actividade intensa que vêm demonstrar o interesse que a actividade campista exerce sobre a juventude.

O Acampamento de Verão-80 realizado no Pinhal da Bonança, com os diversos preparativos e realizações insertas no seu bem preenchido Programa, proporcionaram aos Agrupamentos presentes, momentos de prática escutista que não fugiram à atenção dos fangueiros.

Uma iniciativa a louvar.

Também a fanfarra tem actua-

do com êxito, o que é factor da procura a que se vê sujeita.

Parabéns aos escuas desta Vila.

ACTIVIDADE ASSOCIATIVA

Fão vive neste momento uma agradável e movimentada vida associativa.

Enquanto que o F. C. Fão prepara a nova época, o Clube Fãozense já renovado tem desempenhado um papel importante no passatempo da juventude.

Com a época balnear também os «Amigos de Fão», associação com grande interesse para esta Vila, abriram as portas aos inúmeros veraneantes que todos os anos passam as suas férias neste burgo tranquilo.

«CARRO DE NEVOEIRO»

Os Bombeiros V. de Fão vão lançar-se numa campanha difícil mas necessária, para a aquisição de «um carro de nevoeiro», veículo de combate a incêndios de grande necessidade e importância.

Orçado em cerca de 2 500 contos, será a sua parte aproximada de 1 000 contos.

Assim esta Corporação aceita os donativos que lhe venham a ser entregues tanto por pessoas singulares como de iniciativas conjuntas, podendo ser endereçados ao Quartel desta Associação Humanitária.—C.

De Forjães

PELA JUNTA DE FREGUESIA

A Junta de Freguesia, afinal, sabe fazer mais do que a acusavam!

Sem alardes nem basofias, as obras vão surgindo, vão aparecendo, a testemunhar o empenho que se põe. Por S. Roque já ve vê muita brita e arcia, sinal evidente de benefício neste lugar. Os senhores Ricardo Torres, Daniel Pereira e Manuel Cunha estão a fazer mais pelo lugar de Cerqueiral do que as Juntas anteriores. Até que enfim... o Cerqueiral foi ouvido!

A LOJA DO JOÃO

(MINI-MERCEARIA)

MERCEARIA FINA E VINHOS DE QUALIDADE

Gás BP

Distribuidor do

PREÇOS ESPECIAIS NAS BEBIDAS

Visite-nos na Rua Barão de Esposende, 38

PELO FUTEBOL

Os nossos «craques» estão de abalada para outros centros. O Carlos e o Queirós foram para o Neves. O Zé Manuel II para o Alvarães. O Serginho para o Vianense. O Fernando continua no Limianos, assim como o Zé Ma-

nuel I no Darquense. Vão estes, sobem outros.

Café-Snack-Bar

PASSA-SE em Cepães-Marinhas. Contactar com Ramiro da Silva Enes.

REGISTO DE NOTAS

Pelo Dr. SOBRAL TORRES

Na morte de João Terra de Sá — SAUDADE E HOMENAGEM

Na tarde do passado dia 24, imprevisível e quase repentinamente, faleceu o nosso conterrâneo, João A. Terra de Sá.

Pelas suas qualidades morais, apuro cívico e agradável convivência diária neste meio, o lutuoso acontecimento causou profunda tristeza e consternação, aumentadas pela surpresa e circunstâncias do dramático desenlace fatal.

O seu funeral—apesar de realizado logo no dia seguinte e da consequente limitada divulgação entre os numerosos amigos e conhecidos que contava fora de Esposende—constituiu mais que uma protocolar e tradicional manifestação de luto, antes traduzindo um impressionante acto público de pesar sincero pelo passamento de tão prestimoso cidadão, de uma honestidade e competência exemplares, que em todas as suas atitudes ou actos profissionais demonstrava um devotado espírito de servir, com a maior compreensão e paciente tolerância, particularmente rara e, por isso, mais apreciável, perante a disciplina rígida e pontual do comércio bancário, de que era conceituado correspondente, há muitos anos. Assim, foi conquistando, merecidamente, a simpatia, a estima e o respeito de todos que recorriam aos seus serviços ou préstimos, muitas vezes sofrendo sobressaltos e incompreensões, que se reflectiam na sua saúde, já de si débil. De figura franzina, mas voluntarioso e perseverante até à teimosia, dinâmico, empreendedor e baírrista como o fôra o seu avô, José da Costa Terra, pode dizer-se que João Sá esteve activamente presente em quase todas as iniciativas locais de vulto ou de particular significado colectivo e humano, estimulado pelo seu temperamento bondoso e pela sua formação e fé cristã, cuja edificante prática o Rev. do Arcipreste de Esposende, emocionadamente sublinhou na Missa de corpo presente.

De facto, na Câmara Municipal (como vereador e vice-presidente em exercício), na presidência da Junta de Freguesia desta Vila, na Direcção dos nossos Bombeiros Voluntários e do antigo Esposende F. Clube; ou no executivo do Hospital, como «mesário» da S. C. da Misericórdia, nas Conferências de S. Vicente de Paulo, como em diversas comissões das Festas da Vila, etc., João Sá prestou sempre, desinteressadamente e sem alardes, antes com sobriedade e modéstia natural, assinaláveis serviços, desde que em 1952 regressou definitivamente a esta sua terra natal, já com família constituída e depois de durante mais de doze anos ter trabalhado numa importante firma conserveira de Matosinhos, onde criou sólidas amizades e deixou um merecido ambiente de simpatia.

É que o João Sá creava facilmente amigos graças à sua disponibilidade, pronta e espontânea, e ao pendor para se relacionar socialmente, com lhanza e naturalidade.

Avesso à política e às «políticas», geradoras de rivalidades e conflitos, João Sá nos últimos tempos vivia amargurado com o afundamento moral, económico e social da Nação, como bom patriota que era, sofrendo com o tumultuar das paixões partidárias e dos oportunistas políticos...

Aos 61 anos de idade, envelhecido e desiludido também com certas ingratidões, que o surpreenderam e muito o desgostaram nos últimos anos (referia-se-lhes com certo tom filosófico e profético, lembrando que «o dia do benefício era a véspera da ingratidão»), dedicava-se cada vez mais à sua família e ao convívio dos amigos mais íntimos, gostando de viajar em breves passeios de férias ou de eventuais tempos livres. E foi numa dessas amenas e curtas digressões que a Morte impiedosa e traiçoeira o assaltou subitamente, abrindo no nosso coração uma profunda e dolorosa saudade.

Mas, se é o coração, pela via generosa e espiritual da saudade, que comanda este irreprimível desabafo pela perda do dedicado Amigo de infância e de todos os dias, a razão não escurece, em nome do primado da Justiça Social—da gratidão e homenagem devidas ao Cidadão e ao conterrâneo que bem serviu a sua terra, onde o Bem Comum e a Solidariedade Cristã estivessem em campo aberto, fossem o objectivo insuspeito e imediato!

Na verdade, julgo que a memória de João Terra de Sá, para além de palavras de enternecida sensibilidade pessoal, de quem lhe assistiu, desesperado e impotente, aos últimos momentos, merece esta evocação e primeira homenagem póstuma, forçadamente descolorida e incompleta, pois nem a saudade que deixa, nem os reais méritos de cidadão que foi, cabem no pouco espaço do «registro de notas» deste Jornal (de que foi assinante desde a primeira hora).

No entanto, a saudade é sentimento que—quando sincero—o tempo apura e ameniza; enquanto a justiça é semente que germina e, também com o tempo, frutifica na consciência e na gratidão dos homens e das comunidades, como lição e incentivo futuros.

Que a sua alma, de fervoroso crente que foi, descanse em paz «na Mão de Deus, na Sua Mão direita»!

S. T.



IV CENTENÁRIO

«Camões e a Juventude»

«Perenidade e permanência de Camões»

Temas de conferências proferidas no Casino e no Turismo da Póvoa pelo DR. ALBINO PEDROSA CAMPOS

Integrada nas comemorações do IV centenário da morte de Camões, o Dr. Albino Pedrosa Campos proferiu duas importantes conferências dedicadas à vida e obra de Camões.

Desde sempre, o Dr. Albino Campos se interessou pela juventude da sua região e, muito especialmente, por conduzi-la pelos melhores caminhos, mesmo durante os momentos difíceis que o país atravessou, nesta viragem político-social. Relacionando a sua condição de pai com a de professor, sempre foi bem sucedido com a juventude, razão por que as palestras proferidas, mereceram a melhor compreensão dos jovens presentes.

Durante o período de conferências, comemoraram-se os 75 anos da fundação da Escola Secundária Eça de Queiroz, participando ainda: prof. Doutor Silva Leal, da Universidade de Coimbra e o Dr. Morais Leitão.



«Jornal de Esposende» felicita este seu conterrâneo pelo êxito obtido e pelo trabalho que tem dedicado à juventude na cultura e educação cívica.

Ventos do Norte

Contem connosco

1. Há um ano disseram-nos que a actividade jornalística—a nossa—visava uma forma de promoção social, como compensação. Continuamos, apesar de tudo, a comer em casa e o nosso trabalho a ser fiel às linhas que desde o início traçamos.

Pode-se considerar tal afirmação um desabafo? Pois seja! Já que calada ninguém gosta de estar e a liberdade foi conquistada para todos.

Não temos dito nada porque sempre esperávamos que depois do sacrifício viesse a tal promoção!

Esperar sentados não cansa; mas votados ao abandono, à frieza de acolhimento, à restrição de

JORNAL DE ESPOSENDE

Redacção - Admin.: Avenida Marginal (ao Norte) — 4740 ESPOSENDE



PORTO PAGO

ESPOSENDE

Ideias & Factos...

Terá o homem medo de si mesmo?

Pelo Dr. Manuel A. Sampaio Azevedo

Vai continuar a ser uma reflexão crítica do homem, dos seus factos e das suas ideias (dele mesmo) e dos outros (homens) em relação a ele.

Este artigo vai apenas constituir uma introdução aos que se seguirão. Poderá, a princípio, não se perceber a lógica expositiva ou mesmo até ser difícil a sua compreensão; contudo, penso que no final tudo se aclarará melhor e a visibilidade e clareza do que se diz nesta introdução ser ámais perceptível.

É evidente e lógico igualmente que não me vou preocupar em expôr, agora e noutros artigos que se seguirão por certo, um possível curso de parapsicologia, mas tão somente reflectir sobre alguns casos a fim de irmos ganhando certa dose de *poder crítico e reflexivo* perante situações semelhantes.

Em nenhuma época o homem temeu tanto o seu próprio ser, isto é, as suas forças e potências (sobretudo ocultas) como o actual.

Em todos os aspectos e sectores (político, social, económico, religioso, cultural, físico, psicológico...) o homem teme-se mais a si do que ao seu semelhante. E teme-o por vários motivos, sendo o de maior alcance a falta de confiança em si mesmo!

Hoje repetem-se fenómenos que afligem sobremaneira o espírito humano: o seu consciente está constantemente a ser bombardeado pelo seu inconsciente (mui-

tíssimo mais potente) juntamente com todo o material recolhido desde o momento da concepção. E tanto mais o atrapalha quanto ele é supersticioso, quanta menos formação intelectual e sobretudo humana possui.

Quando me refiro ao inconsciente do homem quero frisar, neste contexto, mais as suas múltiplas manifestações. Manifestações essas, que podem ser mais ou menos vulgares, e que sempre existiram, desde o momento em que o ser humano habitou o universo, mas que só no século XX foram objecto de estudo e análise científicos.

A perplexidade de tais manifestações deixaram o homem baralhado, como o deixam ainda hoje duma maneira empolgante.

Quando tais manifestações surgem, ou são normais, isto é, comuns e portanto não preocupam em demasia o homem, ou são invulgares, isto é, insólitas, misteriosas (tais como: um analfabeto começar a falar línguas estrangeiras (henoglessia); o movimento de objectos sem contacto—mesmo a muita distância—; o conhecer o futuro (pregoção); etc.). São estas que constituem o óbice do problema para o próximo homem. E isto essencialmente por 2 razões: é que, não

[Continua na página 9]



horizontes, enfim, ao ostracismo publicitária, desgasta; de facto poucos são os Esposendenses, em Esposende.

Um leitor amigo, elogiando a nossa persistência e criticando a falta de baírrismo dos nossos conterrâneos, nos apelidaria de «malucos», porque nesta terra tudo morre, nada continua.

Foi a vida cultural e recreativa, em tempos florescentes, com a Assembleia, o Teatro Clube, o Clube Fluvial e outros. Do passado a memória, do presente nem sequer o serviço comunitário!

Quem lutar por algo necessário é verdadeiramente «maluco». Os exemplos contam-se. Mas não é por tão pouco que desistimos!

2. Daqui onde o pôr-do-sol, nestes dias de Verão, não fica

nada atrás daqueles que vi em terras do Oriente; daqui onde tanto se diz e nada se faz, houve felizmente ou infelizmente, o nome de Esposende. Como e porque motivos não importa ao caso.

É por este nome e tudo aquilo que implica ser Esposendense, que lutaremos com isenção, sem abdicar da nossa própria maneira de sentir, mas com total repúdio por aqueles que mais não fazem do que, ingenuamente, contestar.

Continuamos vivos! Seremos, intransigentemente, defensores desta terra, dos seus valores, das suas aspirações e das suas potencialidades, porque somos Esposendenses.

Contem connosco!

SILVA COSTA